



## TERESA TORRES

“SOU UMA MULHER DECIDIDA E CONSIDERO QUE NÃO HÁ NADA COMO A INDEPENDÊNCIA. SERMOS INDEPENDENTES É A MELHOR COISA POSSÍVEL.”

Teresa Torres começou a trabalhar cedo, tirou o curso de artes decorativas na escola António Arroio, trabalhou como manequim e com 18 anos ganhou o concurso de Miss Portugal. Foi nessa altura que começaram a surgir os seus primeiros contratos publicitários e a ligação ao mundo automóvel. Começou por fazer a apresentação de carros e foi na apresentação do Austin 1800 que conheceu César Torres, aquele que viria a ser o seu marido. Teresa Torres tirou a carta aos 20 anos, no ACP “onde quase todas as Senhoras daquela época tiravam a carta” e, mais tarde, o seu marido desafiou-a a participar nos Rallys que organizava. Foi aí que começou a sua verdadeira relação com o automobilismo. Em 1972 deixou de correr e passou, com César Torres a dedicar-se apenas à organização de provas, tema que sempre os uniu. Costuma dizer que o Rally de Portugal é o seu filho mais velho. Aos 65 anos Teresa Torres fez uma nova opção de vida: passar a viver no condomínio residencial Domus Clube, na Junqueira.

### Como define a sua vida hoje no Domus Clube?

Com muito mais qualidade de vida e com muito mais tempo para mim. Desde que vivo no Domus Clube deixei de me preocupar com os problemas do dia-a-dia, com a gestão corrente da casa e consequentemente ganhei mais tempo para fazer aquilo de que realmente gosto - a minha vida profissional, estar com os meus familiares e amigos.

Se tenho algum problema, basta-me fazer um telefonema ou chamar pelo sistema de chamada de emergência, pedir ajuda, e logo obtenho resposta para o que preciso. Necessidades que podem ser desde a mera manutenção do meu apartamento, à marcação de um restaurante, à marcação de uma viagem, ao envio de um fax ou até pedir para me medirem a tensão arterial, são satisfeitas de imediato.

Nota-se que os serviços foram pensados ao pormenor para nos sentirmos seguros, cómodos e com um enorme bem-estar.

### Esta opção de vida foi muito planeada?

Não, eu sou uma mulher decidida e considero que não há nada como



a independência. Sermos independentes é a melhor coisa possível. Ter que depender, por exemplo, dos filhos, saber que os estava a sobrecarregar, ia fazer-me muito mal. Claro que sei que a minha filha nunca me iria deixar, mas acho sempre preferível sermos nós a dar o primeiro passo para resolvermos os nossos assuntos. A minha filha sabe que estou aqui e que, se me acontecer alguma coisa mais grave, tenho no meu apartamento, ou mesmo aqui ao lado, no Domus Vida - a Residência Assistida - todo o acompanhamento de enfermagem e assistencial, sabe também que fui eu que escolhi o apartamento e sítio onde quero estar, sabe que fui eu que o arranjei e decorei. Esta solução de vida, trouxe-me bem-estar não só para mim, como descansou, completamente, a minha filha.

É muito importante para os filhos saberem que os pais, quando chegam a uma certa idade, podem ter uma vida independente, tendo tudo o que necessitam para serem felizes. Acho que melhor é impossível. Numa altura em que a pessoa precisa de um certo descanso, não é deixar de trabalhar, mas um certo descanso, poder ter esta comodidade, é de facto dar vida aos anos. É um conforto e uma comodidade que a pessoa já merece. No fundo não tenho que preocupar-me se a empregada vem ou não vem, se paguei a água, a electricidade, enfim, tenho um acompanhamento efectivo e permanente.

### Gostou de decorar a sua nova casa?

Gostei muito. Acho que é importante vivermos com as nossas coisas, com as coisas de que gostamos. Nesta minha fase da vida resolvi não trazer móveis antigos. Sendo antiquária quis decorar esta minha nova casa com um estilo Arte Nova e obtive um ambiente de enorme tranquilidade sendo igualmente um ambiente muito prático.

### Até que ponto é importante manter uma actividade profissional nesta fase da vida?

Acho que se deve manter o mais possível. Eu não era capaz de viver sem trabalhar. O trabalho estimula muito as pessoas, obriga-as a ter uma ocupação, ter responsabilidades e tudo isto estimula

o cérebro. Penso que a pessoa que se exercita, e que tem de resolver os seus problemas, terá menos risco de contrair doenças do foro psíquico, como o Alzheimer, por exemplo.

### O Domus Clube existe na Junqueira e no Parque das Nações. Porque escolheu a Junqueira?

No meu caso a Junqueira fica mais perto da minha loja de Antiquidades, na Sé. Caso não estivesse aqui, para ir para a minha loja diariamente teria que vir do Estoril, onde morava antes. Estando aqui poupo mais energias, enervo-me menos e, para além disso, tenho tudo mais solucionado.

### O Domus Clube proporcionou-lhe novas amizades?

Proporcionou e hoje é para mim muito simpático ter novas pessoas amigas por perto. E aqui também está uma amiga minha que morava perto de mim no Estoril.

Aqui não nos isolamos, enquanto num apartamento normal isso já vinha a acontecer.

Sou viúva há quase 10 anos, e por conseguinte, antes de estar no Domus Clube, vivia sozinha e o que acontecia é que acabava por visitar menos os amigos e acabava também por ser menos visitada. Aqui, é muito mais fácil ver as pessoas, estamos porta com porta, acabamos por conviver muito mais.

Os meus amigos que me visitam têm sempre estacionamento na garagem da Domus e espaços amplos onde podemos estar a conversar, a jantar ou até a jogar um bom jogo, se não quisermos estar no meu apartamento.

A José de Mello Residências e Serviços criou um conjunto de produtos de que os Sócios do ACP podem beneficiar e que, no caso específico do Domus Clube, são de 5,5% sobre o preço de aquisição do direito de utilização vitalício.

Marque já a sua visita através do nº 707 506 506 ou consulte [www.jmellors.pt](http://www.jmellors.pt)